

Correio do Povo
Porto Alegre
27 - julho 1924

SEXTA-FEIRA, 27 DE JULHO

RHAPSODIAS BRASILEIRAS

(Especial para o "Correio do Povo")

OTHELO ROSA

Terrível, esse meu amigo, que ali, na praça da Matriz, á luz das estrellas, na placidez da noite muito linda e muito quieta, pretendia demover-me do proposito de ouvir, no velho S. Pedro, a audição dos alumnos do nosso Conservatorio de Musica.

— Não vás, dizia-me elle. A arte, expressão idealizada da vida, só se comprehende perfeita. Em uma audição de alumnos, como encontrar a perfeição? Poderás surprehender, talvez, em alguns delles, clarezas fugitivos, reveladores de almas que se debruçam, deslumbradas e incertas, sobre o mysterio divino da belleza e da harmonia. E mais nada: indecisões penumbrosas na emoção, na sensibilidade, que é onde está o poder magico do artista; tacteantes na execução; sem a autonomia espirital, que lhes asseguraria a capacidade das interpretações, que encanto, que novidade, que prazer, em summa, elles poderão dar-te?

Repelli os argumentos especiosos do meu interlocutor que estava, visivelmente, exercitando a graça dos paradoxos; e reaffirmei a deliberação irrevogavel de ir ao theatro.

— Estás fazendo phrases, repliquei. Si preferes a mesa do "café", e o equivoco sabor das maledicencias subteis, no noticiario contundente das coisas do dia, desce a Ladeira. Eu fico: vou ouvir essas moças e esses rapazes da audição. Esta, no minimo, concretisa um bello esforço dos professores do Conservatorio, e uma affirmação de tendencias e temperamentos, que sempre me apraz verificar. Depois, eu sou membro da Comissão Central do Instituto: e se os vogaes da malsinada e discutida Comissão não servirem, ao menos, para espectadores das festas da casa, de todo se integrarão na inutilidade...

Decidido, investi em direitura ao theatro. O meu jovial, incorrigivel amigo, obtemperou ainda:

— Lembra-te do que disse Camillo Castello Branco: "a musica é o mais supportavel dos ruidos..."

— Camillo era um negativista contumaz, embotado pela dôr, que só olhava para dentro de si mesmo, cuidando ver o cósmos. E lembra-te, tu, da af-

firmativa recente do venerando sr. Borges de Medeiros, de que a musica é melhor, e mais agradável do que a politica...

Trauteando, desafinadamente, uma aria vulgar, o meu amigo rumou para a rua da Praia. E eu entrei no theatro.

Casa cheia. E vendo assim tanta gente, interessada pela vida do Conservatorio de Musica, eu reflecti quanto se impõe, entre nós, prestigiar e fortalecer, de modo eficiente e constante, esse estabelecimento de ensino artistico, dando-lhe uma projecção social mais intensa, habilitando-o a cumprir extensamente a sua finalidade cultural, compensando o intelligente esforço dos que nelle ensinam aumentando garantias e possibilidades ao que nelle aprendem. Os poderes publicos e, fóra de seus quadros, todos os que comprehendem e amam a Arte, deveriam conjugar-se em um trabalho perseverante, no sentido de estimular o ensino artistico no Rio Grande do Sul e, portanto, de ampara o Instituto de Bellas Artes, que o espirito de Olintho de Oliveira inspirou e modelou, e do qual, em um quarto de seculo de existencia, saíram tantos artistas de valor, que honram sobremodo o nosso Estado. Amparal-o, isto é, fornecer-lhe elementos de uma acção mais desbravada e segura, de um ensino mais completo, dando ao seu magisterio, de comprovada idoneidade intellectual, os meios materiaes necessarios a uma actuação mais ampla, mais uniforme, de accordo com os progressos pedagogicos, attinentes á materia. E habilita-o ainda a encaminhar e seguir, em todos os sentidos, os que dahi saírem diplomados, fazendo delles os irradiadores, na communhão social, da acção cultural do Instituto.

Não reflecti mais: um alumno do 1.º anno iniciava a audição, com o "Rondó capriccioso", de Mendelssohn. E viriam, depois, Debussy, Oswald, Liszt, Nepomuceno, e outros, e outros, a que não poderei alludir, nesta chronica apressada, que se não destina á critica, siquer ao commentario, dos numeros de piano, de violino e de canto, executados pelos alumnos de diversos annos do curso.

Entre elles, vejo a 1.ª e 2.ª

Rhapsodias Brasileiras, de Levy. Vão tocar-as duas alumnas do 9.º anno, senhoritas Nise Obino e Antonieta Eboli.

Rhapsodias brasileiras... Irei ouvir, então, motivos nossos, nesgas sentimentaes da alma da minha gente, palpitando na gloria dos sons, no encanto indefinivel da musica?...

Fico, entretanto, desolado: quem será este Levy, de nome judaico, que escreve rhapsodias brasileiras? Não o conheço, nesta minha ignorancia massiça. Chegando em casa, penso, vou reler o Renato Almeida e o Guilherme Mello, historiadores da musica brasileira, para saber quem é este Levy. Esta insciencia, enfim, não fica bem a um membro da Comissão Central...

Não me contenho: a uma gentilissima visinha de camarote, senhora e dona de uma linda voz, que varias vezes applaudi, pergunto quem é o Levy. Não ouço bem a resposta, entre o murmúrio que sóbe da plateia: parece-me, porém, que a minha graciosa visinha está incerta, tambem, sobre essa incerta personalidade. E a verdade é que nem no Renato Almeida, nem no Guilherme Mello, que soffregamente folheei, vi noticia alguma sobre esse mysterioso Levy...

Ouço, afinal, as rhapsodias brasileiras. Nesgas sentimentaes da alma da minha gente; motivos que o meu coração reconhece; melodias que a minha memoria conserva e guarda... Qualquer dellas, bem executada. Dois temperamentos artisticos, que se affirmam: — Nise Obino, talvez mais segura, mais galharda, mais exultante dando á execução um brilho maior; Antonieta Eboli, mais subjectiva, com uma sciencia mais delicada na cadencia, na variedade dos rythmos, e uma maior verdade na expressão de certas phrases. As duas, porém, interpretando com vigor e sensibilidade as rhapsodias desse Levy, que eu um dia hei de saber quem é...

Sahi do theatro. Levava ainda, nos ouvidos, a melodia acariciante do "intermezzo" da Cavallaria Rusticana, em um disciplinado conjuncto regido pelo maestro Luchesi. E repetia a mim mesmo que Camillo, o grande, nobre desgraçado, não tinha razão...

o viço da Thesouraria, concer-
nente aos officiaes da reserva
reformado definitivamente, o
tenente da reserva da 1.ª linha
convocado, Evaristó Alves Viei-
ra, do 5.º G. A. Cav.

7.º Batalhão de Caçadores —
O commando da Região con-
cedeu ferias regulamentares,
podendo gozal-as na capital fe-
deral, ao 1.º tenente Affonso
de Carvalho Ribeiro, do 1.º Ba-
talhão de Caçadores desta ca-
pital, o qual será substituído
nas suas funções pelo ajudante
dessa unidade.

Junta de Alistamento Militar
— Foi, hontem, nomeado pelo
commando da Região, por abs-
luta conveniencia de serviço,
para exercer o cargo de delega-
do da Junta de Alistamento Mi-
litar de Soledade, o 2º tenente
da reserva de 1.ª linha do Exer-
cito, Fructuoso Rodrigues Sa-
tanna, em substituição ao 2º te-
nente da reserva conv., Mario

donça para os cargos de consul-
de terceira classe.

Sindicatos profissionaes —
O **Consejo do Governo Proviso-
rio** assignou decreto, na pasta
de Trabalho, dispondo sobre os
sindicatos profissionaes, que fi-
cam, pelo presente decreto, ins-
tituidos como typos especificos
de organização das profissões
que, no territorio nacional, de-
verem por objeto a actividade
de noite, com fins economicos,
de qualquer funçao ou mister.

Denuncia apresentada — O
dr. Pety Machado, 4.º promo-
tor publico, apresentou denun-
cia contra Maria Souza, por
ter, com um tiro de revolver,
ferido gravemente a Ledislau
Salvador.

Este facto ocorreu na ma-
drugada de 13 de junho do cor-
rente anno, no Caminho do
Meio, nas proximidades da rua
Raimundo Barcellos, nesta capi-
tal.

Naturalização — Ao sr. Mi-
raza Vieira Nogueira, por se
tratar de sr. Heitor Ovedis, que
tinha feito a corrida para se
naturalizar brasileiro.

O pedido foi deferido.
— Quando naturalizar-se
cidadão brasileiro, o sr. Samuel
Uhr Pitt, sedi domiciliado
pediu ao sr. Nery da Silva Wei-
demann, juiz federal neste Es-
tado, de ambassade o major
Francisco Antonio Ribeiro, scri-
ta do crime daquella jurisdic-
ção sobre a folha corrida do
mesmo.

O sr. José Rascado Mai-
resgudo, pediu tambem do
mesmo magistrado folha corri-
da para justificar a
cancelamento de pedidos foram de-
feridos.

Curiosidade — Abriu mais
uma vez o mercado, no
bairro da Moura, e merca-
do de São Paulo, para tra-
dizem a venda de 79\$400
e com
87\$500.

O **mercado** regula-
do e á vista a 15\$760, para
remessas, com dinheiro a 15\$300
para coberturas.

O mercado ficou sem altera-
ção e firme no primeiro encer-
ramento.

Na reabertura, o mercado per-
maneceu inalterado e pouco
movimentado.

Fechou accessivel, com os
bancos operando para remessas
ás taxas seguintes:

Praças	A' 90 dias
Londres, libra	79\$400
N. York, dol- lar	15\$720
Paris, franco.	1\$038

NOTICIA

A Semana Eu

CULTO CATHOLICO

A SEMANA EUCHARISTICA
— Prosegue, com crescente en-
thusiasmo, a celebração da Se-
mana Eucharistica nas igrejas
desta capital, crescendo dia-
riamente a assistencia á Hora
Santa, onde é tocante a pieda-
de e o recolhimento com que
todos seguem as orações.

Segundo já ficou noticiado,
as **cerimonias da Semana Eu-
charistica**, nas igrejas paro-
chias, terminam amanhã, sab-
bado, á noite.

O encerramento solemne será
feito domingo, na Crypta da
nova cathedral.

Ali, ás 11 horas, será celebra-
da a missa festiva perante o SS.
Sacramento que a seguir, fica-
rá exposto em adoração até ás
19 horas, revezando-se, de meia
hora, as corporações parochias
os salalicios e os collegios re-
ligiosos, na Guarda de Honra,
observando o seguinte

HORARIO

11-30-12: Cathedral; Gymna-
sio Anchieta.

Officiantes: Mons. João M.
Balen, um padre Jesuita; P.
Luz Ben.

12-12,30: Dores; S. Raphael;
Gymnasio N. Sra. das Dores.
Officiantes: P. Modesto Bes-
tué e dos coadjutores das Do-
res.

12,30-13: Igreja de S. José;
capella de S. Isabel; Collegio
de S. José; Collegio Santa Ma-
ria.

Officiantes: P. José Hutte;
P. José Hegelbach; R. Pedro
Frings.

13-13,30: Sagr. Familia; SS.
Sacramento; Espirito Santo;
Asylo S. Benedicto.

Officiantes: Conego Antonio
Pereira dos Santos, e dos pa-
dres Carmelitas.

13,30-14: Conceição; Bomfim;
Gymnasio N. Sra. do Rosario.

Officiantes: Padre Ambrosio
Konzen, Conego M. J. Gans-
veidt e P. David Rossa.

14-14,30: S. Antonio do Par-
thenon; São Francisco; Insti-
tuto Champagnat; Collegio S.
Antonio do Parthenon.

Officiantes: P. Frei Germa-
no; P. Luiz V. Sartori; P. H.
Ofenhitzer.

14,30-15 — Gloria; Thereso-
polis; Asylo Providencia; Colle-
gio S. Therezinha.

Officiantes: Conego André
P. Frank; P. Alfredo Simon.
P. Jesuita.

15-15,30: Navegantes; S. Ge-
raldo; Capella dos Polonezes;
Collegio Sagr. Familia.

Officiantes: Arcediago Felipe
Diel, conejo João Ant. Pe-

CAFÉ DAVID

PREÇO POR KILO

EXTRA COM ASSUCARADO

EXTRA FINO PARA CAFÉ

à venda na armazém

Vasconcellos, do R. G. T.,
que foi exonerado

Requisição de prisão preventiva — No dia 21 do corrente,
denunciou o dr. Nogueira Me-
lques Santiago, procurador da
Republica interino, ao sr. Juiz
da policia aduaneira da Alfan-
dega do Rio Grande, D. Faustino
Salaventa, como obstructor
curso na sanção da Consolidação das Leis Pen-
naes, approvada pelo Decreto
n. 22.213, de 14 de dezembro
de 1932, por crime de peculato
praticado, ha alguns mezes, na
Agencia da Caixa Economica
referida cidade.

Instaurado contra o denun-
ciado o competente processo,
requereu o mesmo procurador
a inquirição, mediante precato-
ria, das seguintes testemunhas:

Frederico Lopes, agente da
Caixa Economica na cidade do
Rio Grande; Alvaro Romeu,
conferente da Alfandega do Rio
Grande; Joaquim Paz de Cam-
margo, 2.º escripturario da
mesma repartição; Odilio Mar-
tins de Araujo, inspector da
Alfandega do Rio Grande; Ju-
lio Lopes, agente da Alfandega